

Congresso quer fim da onda de críticas

O presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), reúne-se nos próximos dias com o presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), e os líderes partidários para organizar a defesa do Legislativo que, a seu ver, está sofrendo uma campanha de descredito.

Nelson Carneiro tem, de saída, uma dificuldade quase intransponível. Muitos senadores são contrários ao segundo aumento de subsídios — passaram a receber NCz\$ 10.215,00 —, mas a Câmara, segundo as informações, já mandou pagar o reajuste.

Na última sexta-feira, à tarde, Nelson Carneiro observou a Paes de Andrade que o Congresso não podia continuar omitindo diante dos ataques que vem recebendo. Acha que parte das críticas são justas, mas outras totalmente despropositadas e, por isso mesmo, têm de ser esclarecidas.

Na sua opinião, o ponto básico a esclarecer é quanto ganha um parlamentar. Com o segundo aumento concedido este mês, eles passaram de NCz\$ 5.960,00 para NCz\$ 10.215,00, sobre o qual incide o Imposto de Renda. Este segundo reajuste foi uma consequência do aumento dos

servidores civis e militares em 30 por cento, que já está sendo pago aos servidores da Câmara e do Senado.

Nelson Carneiro defenderá na reunião com os líderes a aprovação de uma emenda constitucional restabelecendo a proporcionalidade entre os subsídios da Câmara e do Senado e os das Assembleias estaduais e Câmaras de Vereadores.

O encontro da próxima semana será dedicado, também, a examinar por que as atividades legislativas são divulgadas quase sempre pelo seu aspecto negativo. A impressão dominante é de que os trabalhos de comissões, o debate dos projetos e apresentação de pareceres, onde realmente são discutidas as grandes questões, precisam de maior espaço.

Uma das propostas que está sendo examinada no Senado é a de que as emissoras oficiais, tanto as de rádio quanto as de TV, sejam obrigadas a transmitir, diariamente, notícias do Legislativo. Alguns defendem que os programas sejam preparados pelos serviços de divulgação do Senado e da Câmara, com proporcionalidade à representação partidária. O núcleo desses programas seria o debate em plenário.